

O turismo pedagógico como indutor de lugares identitários para reconhecer, interpretar e preservar

KERLEY DOS SANTOS ALVES * [kerleysantos@yahoo.com.br]

Resumo | Este trabalho é o resultado das experiências vivenciadas durante as etapas do Projeto 'Turismo pedagógico: uma porta aberta para a educação inclusiva'¹, do Departamento de Turismo, desenvolvido junto à Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Ouro Preto. Entre os objetivos do projeto, destaca-se a oferta de roteiros sensoriais interpretativos por percursos da vida quotidiana e modalidades diferenciadas de percepção e interpretação do património, visando sensibilizar estudantes para a necessidade da sua corresponsabilidade pela preservação da paisagem cultural, vivenciando detalhes da alma dos lugares, geralmente tornados 'invisíveis' no meio da rotina e do tempo urbanos. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória baseada na explanação espacial, pesquisa-intervenção e o estudo do meio. Para tanto, o projeto utilizou oficinas e roteiros semiestruturados, com datas e grupos pré-estabelecidos. Como resultados, propiciou o reconhecimento e a revalorização sociocultural e espacial da Cidade Património Cultural da Humanidade, com forte incidência sobre o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave | Turismo, Educação, Percepção, Ouro Preto, Património.

Abstract | This work is the result of the experiences during the stages of the project 'Educational Tourism: An open door for inclusive education', Department of Tourism, developed by the Dean of Extension, Federal University of Ouro Preto. Among the objectives of the project stands out the offer of interpretive paths of everyday life and different modalities of perception and interpretation of sensory heritage itineraries, aiming to sensitize students to the need for a co-responsibility for the preservation of the cultural landscape, experiencing details of the places' soul, usually rendered 'invisible' in the midst of the urban routine and time. The methodology used was an exploratory research based on spatial explanation, intervention research and study of the environment. Thus, the project used workshops and semi-structured itineraries with dates and pre-established groups. As a result, the research facilitated the recognition and socio-cultural and spatial reevaluation of the City Cultural Heritage of Humanity, with a strong focus on the full exercise of citizenship.

Keywords | Tourism, Education, Perception, Ouro Preto, Heritage.

* **Doutoranda** em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Professora** do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

¹ Projeto em sua 2ª edição, foi patrocinada pela CAPES via edital Novos Talentos (033/2010 Capes /DEB nos anos de 2011 e 2012).

1. Introdução

O planeamento de roteiros turísticos visa atender pessoas que procuram vivenciar e explorar experiências que a cidade pode possibilitar. Em Ouro Preto, Minas Gerais, inúmeros são os roteiros turísticos oferecidos aos visitantes da cidade, que exploram ícones históricos monumentais e consagrados, entretanto, os seus moradores pouco desfrutam desse património. Adaptado dessa proposta, o projeto de extensão 'Turismo Pedagógico: Uma porta para a inclusão', nas suas ações, insere roteiros sensoriais interpretativos à comunidade local, visando o reconhecimento e a percepção de ambiências de forma diferenciada, com ênfase nos estudantes e na população autóctone que conhecem a cidade no seu modo funcional e desconhecem a sua fruição e singularidades culturais.

O uso dirigido dos sentidos por espaços e caminhos do quotidiano abre os baús da memória afetiva, aguçam a consciência espacial e tecem valores necessários à preservação patrimonial. Aos estudantes e moradores participantes no projeto, estabelece laços afetivos com a cidade, transformando espaços indiferenciados em lugares identitários da cultura ouropretana. Nesse caso, o projeto 'Turismo pedagógico: uma porta aberta para a educação inclusiva', realizado ao longo dos anos de 2011 e 2012/2013, mostra as possibilidades de ação para o desenvolvimento de uma prática educativa integradora e teve como objetivos:

- Desenvolver oficinas com as temáticas percepção, turismo e ambiente, cidadania, nos arredores das escolas e na cidade;
- Realizar o roteiro 'Sentidos Urbanos';
- Promover discussões a respeito do património cultural, artístico e ambiental de Ouro Preto, Mariana e região;
- Promover, em conjunto com instituições públicas, treinamento e formação de professores em educação ambiental e turismo nas escolas;
- Promover as transferências de tecnologias e

experiências de educação ambiental e turismo nas escolas;

Desenvolver atividades dirigidas a professores das escolas para introdução de suporte da atividade nas escolas;

Estimular o levantamento histórico da memória dos espaços visitados;

Incentivar a produção de materiais didáticos inovadores.

O projeto desenvolveu as seguintes temáticas: Turismo e Percepção; Turismo e Ambiente; Turismo, Cidadania e Inclusão. Os três módulos foram desenvolvidos em sete oficinas que tiveram como base os trabalhos no campo da Psicopedagogia de Freinet (1973) e Freire (1987) e também de pesquisadores do Turismo, do Lazer, da Filosofia, da Geografia, da História e das Artes.

Sendo assim, entre os objetivos do projeto, este artigo abordará uma das vertentes do projeto cuja temática é a interface 'Turismo e Percepção'. Sob este prisma então é que se desenvolveram os roteiros, cuja metodologia se descreve de seguida. O projeto utilizou como método a pesquisa exploratória de experiência espacial em que foram estruturados roteiros não tradicionais para vivência diferenciada da cidade. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (1999), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com o objetivo de torná-lo mais explícito ou de constituir hipóteses.

2. A percepção e interpretação do património

O turismo corresponde a uma atividade económica responsável pelo consumo do espaço, estando a sua implementação diretamente relacionada com a existência de um espaço de atração, com os devidos elementos espaciais presentes e com um sujeito disposto a desfrutar das potencialidades desse espaço.

A atividade turística é, assim, valorizada por um lado enquanto atividade consumidora de espaços e, por outro, enquanto produto também de ações dos mais diferentes atores sociais, através das suas práticas ou intencionalidades. Nesse sentido, o desafio do turismo nas localidades está relacionado com a necessidade de um ponto de equilíbrio entre a atividade e o ambiente, para que os impactos negativos sejam minimizados e os positivos maximizados, sendo necessários os instrumentos de gestão. A interpretação patrimonial tem-se despontado como um desses instrumentos, uma grande aliada das cidades históricas com potencialidade turística.

A interpretação patrimonial pode ser definida como estratégia de apresentação do património que utiliza um conjunto de técnicas de comunicação a fim de facilitar a intenção entre o património e a sociedade (Morales, 2004).

A cidade é tida como espaço de proposições com linguagens contemporâneas, que instigam o olhar e a percepção do cidadão e o coloca como integrante do espaço urbano e não como mero espectador. A percepção do espaço urbano com as suas múltiplas camadas e ligações é a chave detonadora das formulações criativas. A conceção e a realização de espaços vivenciais mostram uma verdade nas propostas e no convívio humano. Pensar o imaginário urbano é transcender a experiência do espaço e das suas matrizes comunicacionais – sejam elas mediáticas ou não. No que tange o imaginário, são muitas as possibilidades de descrever o espaço urbano.

Quanto ao termo cidade histórica turística, Robinson (1976, citado por Oliveira, 2003, p. 36) destaca que

Um lugar que atrai um grande número de pessoas e que tem, no seu ambiente, características especiais que fazem o turismo representar um papel muito importante na sua existência e no seu desenvolvimento. Essas características são mais específicas no ambiente construído, que é a atração principal, seguido pela paisagem natural, que o complementa.

A atividade turística é, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas que se vendem pela memória, resgatando acontecimentos. Porém, este desenvolvimento deve acontecer de maneira a preservar as edificações e o património local.

O desejo pessoal e local de falar do seu lugar, do passado histórico, de acontecimentos recentes, ou mesmo de problemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são fundamentais no processo de valorização. Em qualquer cultura, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registros de eventos familiares fornecem marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação do património (Murta, 2005, p. 14).

Neste sentido, as observações empíricas parecem indicar que a atividade turística seria, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas, embora nem sempre este desenvolvimento aconteça de maneira a preservar as edificações e o património local. Para tanto, no projeto apresentado, a categoria lugar foi evidenciada, uma vez que, ao trabalharmos o turismo na perspetiva da educação, temos como referência o entorno habitual, o vivido e a cidade educativa. Essas categorias não se limitam aos espaços administrativos do bairro e/ou do município. O lugar é, para nós, a possibilidade de ‘empiricização’ do mundo, ou seja, é no lugar que o mundo a totalidade se faz sentir. Todavia, esse lugar pode ser entendido como sendo o ponto de encontro de lógicas locais e globais, longínquas e próximas. Para Freire, dever-se-ia “incorporar aos ensinamentos das Cidades educativas, o direito que temos, numa verdadeira democracia, de ser diferentes e, por isso mesmo, o seu alongamento ao direito de ser respeitados na diferença” (1987, p. 14). A partir dessa articulação foram desenvolvidas várias atividades que procuraram estabelecer as relações na diversidade de participantes e da cidade de Ouro Preto, deixando de ser o espaço absoluto para

o ensino-aprendizagem para se tornar um espaço relacional, de experiência vivida e de alteridade.

3. Sentidos e significados do património Ouro Preto a partir da resignificação dos espaços

A cidade de Ouro Preto apresenta um conjunto de atrativos culturais e naturais, responsável pela afluência de turistas até ao local, cuja formação pode ser explicada, em parte, pela sua constituição histórico-geográfica. Em cidades que ainda mantêm os seus traços de origem, como ocorre em Ouro Preto - Minas Gerais, observa-se o interesse na preservação do património cultural.

O culto ao património histórico cresceu de forma significativa desde o século XIX e está vinculado a uma necessidade de enraizamento, exercida pelo monumento, porque este, enquanto obra de natureza afetiva, é elaborado com o propósito de “conjurar o ser no tempo”, pela via da memória. No entanto, a noção de monumento histórico tem suplantado a de monumento e, hoje, “o monumento se impõe à atenção sem pano de fundo, atua no instante, substituindo seu antigo *status* de signo pelo de sinal” (Choay, 2006, p. 20).

Recentemente, o sentido da palavra património está intimamente ligado ao significado que indivíduos e comunidades atribuem aos componentes do espaço. Assim, o património engloba as especificidades de uma cultura, ou seja, o quotidiano de um povo, a sua forma de convívio e de expressão. Desta forma, permite-se aceitar que o património não é algo imposto, criado e transferido, mas sim valores atribuídos às obras de arte, edificações ou qualquer outro objeto que tenha um significado especial para indivíduos e comunidades. Estão incluídas no sentido de património as edificações não monumentais como a arquitetura rural, fábricas e diversas edificações que possuem valor para indivíduos e comunidade.

As razões e motivações dos turistas, ao escolher

uma localidade para viajar, são atravessadas pelos seus símbolos e signos, estreitamente vinculados aos atrativos naturais, artificiais, culturais e sociais existentes nas destinações turísticas. Para além dos seus atrativos e equipamentos, tais cidades são envoltas de sentidos e significados, ancorados na percepção dos seus transeuntes. Para Alves (2011), o turismo como produtor do espaço remete ao lugar – enquanto dimensão material e simbólica –, singularidade, sentidos e significados característicos que impelem o jogo de relações para e pela mercantilização das ‘coisas’ do mundo.

Nesse emaranhado de elementos, no constante ir e vir turístico, são processadas as trocas simbólicas por meio das cores, formas, jeitos, cheiros e técnica. Assim, a destinação turística, a fim de atender os desejos e necessidades da sua demanda, eclode uma série de informações que atribuem ao seu espaço sentidos e significados simbólicos atribuídos à atividade turística entre os diferentes atores sociais. A dimensão holística da imagem da destinação também funciona como uma forma de construção da sua realidade socio espacial, pela via da promoção turística, visando reforçar o estereótipo de ‘cidade histórica turística’ e agregar valor de consumo à marca do ‘lugar turistificado’ conformando a (re)construção de tais lugares, bem como as impressões que moradores e visitantes apreendem deles, ora materializados na experiência turística. Rico em significados e importante para a sociedade, o património cultural apresenta grande potencial para a prática do turismo. Este setor importante da economia mundial possui implicações sociológicas, económicas e geográficas que marcam a sua complexidade, pois essa atividade também é considerada como um dos principais vetores para associar o mundo ao lugar, o global ao local. Buscou-se no turismo pedagógico evocar movimentos de invenção, sempre transversais, porque implicam os seus diversos meios de produção.

Ouro Preto, na perspetiva do projeto, pode ser experienciado como lugar dinâmico de história e vivência, capaz de estabelecer laços afetivos

e fruição a partir da consciência do passado. Tuan (1980) destaca a topofilia como sentimento de pertença ao lugar e enfatiza que os nativos demonstram mais intensamente o sentimento para com o lugar. Assim como a atividade turística favorece a interação do turista com o destino possibilitando a fuga do quotidiano, a interação com a cidade contribui para que um morador abra um espaço na sua rotina diária para vivenciar experiências que o seu município pode proporcionar, através dos aspetos sensitivos. Nogueira (2004) destaca que, ao analisar o lugar, deve-se levar em conta os seus aspetos subjetivos e o nível de ligação que as pessoas têm com o mesmo.

Nos roteiros efetivados no projeto, os visitantes e moradores, pela via da percepção, vivenciam os lugares à medida que as sensações são afloradas e relacionadas com o lugar, tais sentimentos passam do efêmero ao duradouro, numa efetiva identificação com os lugares. Yázigí (2001, p. 24) evidencia a necessidade de considerar a existência da “alma do lugar” afirmando que “alma seria o que fica de melhor de um lugar e que por isso transcende o tempo”. Ao mesmo tempo, o autor aponta para uma interação das pessoas que nutrem sentimento para com o seu lugar de vivência, demonstrando que “há alma quando há paixão das gentes pelo lugar” (Yázigí, 2001, p. 24).

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população ou seja, pela alma do lugar. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve o seu censo analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim, de pesquisa. Trata-se de uma atividade extra classe, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciada pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa (Ansarah, 2005, p. 293).

A cidade apresenta-se como campo de experiências e múltiplos agenciamentos, em espaços de

produção de práticas e processos de subjetivação, que engendram acontecimentos sempre em movimento. Para isso, toma-se como ponto de partida o turismo pedagógico na escola, como uma forma de se trabalhar a educação inclusiva e a valorização do património, que se traduz em ações refletidas e com abertura à experiência, fazendo jus ao empenho dos participantes.

4. Procedimentos metodológicos

O aporte metodológico neste estudo destaca a pesquisa-intervenção e o estudo do meio, assumindo a posição de que sujeito e objeto do conhecimento são constituídos no mesmo processo. Para Passos e Benevides de Barros (2000),

a pesquisa-intervenção assume o carácter sempre intervencionista do conhecimento, pois em qualquer de seus momentos todo conhecer é um fazer. Não há indiferença no trabalho com os conceitos quando sabemos que são operadores de realidade. (Passos & Benevides de Barros, 2000, p. 73)

O estudo do meio, via de regra, é conhecido como uma técnica em que se faz uso de determinado local para aprofundar conceitos e/ou conteúdos relacionados, geralmente, ao currículo escolar. Para que a sua realização atinja as expectativas dos participantes e, conseqüentemente, para que haja êxito na proposta, o acompanhamento das etapas de planejamento deve ser metuculoso, pois são muitas as variáveis que interferem: o interesse e envolvimento das pessoas, as condições (climáticas, de segurança) do local escolhido, a duração e planejamento das atividades, o preparo (teórico e prático) dos condutores, entre outras.

Quando o campo é ampliado para a vivência e experimentação, abre-se espaço para a manifestação de sentimentos, para estimular as percepções, para brincar com a afetividade.

Para as discussões estabelecidas acerca do eixo temático 'Turismo e Percepção', foram traçados objetivos que se consideraram norteadores na condução dos debates. Estes foram subdivididos em categorias que auxiliaram na sistematização das duas oficinas que contemplaram o tema. Na primeira etapa, as categorias foram: apresentação e contextualização da cidade património; identificação da percepção acerca do Turismo Pedagógico; discussão e reflexão do tema percepção e visualização prática do tema abordado.

Desta forma, as discussões tiveram como finalidade:

- Apresentar e contextualizar o projeto 'Turismo Pedagógico na Escola: Uma porta aberta para a educação inclusiva';
- Identificar a percepção dos participantes sobre Turismo Pedagógico;
- Levantar e promover reflexões e discussões coletivas acerca de dimensões teóricas, metodológicas e práticas do turismo como possibilidade pedagógica, enfatizando a perspectiva da percepção e dos conceitos a ela relacionados, bem como os seus aspetos positivos e negativos;
- Entender a relação entre espaço, sentidos e memória;
- Apresentar um produto do turismo como possibilidade de aprendizagem – roteiro sensorial 'Sentidos Urbanos' do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A segunda etapa, ainda sob a ótica da percepção, por meio de debates, conversas e apresentações de textos, vídeos, fotos, sons, cheiros e objetos, buscou abarcar aspetos sensoriais e as relações que o homem estabelece com o mundo, possibilitadas pelos sentidos inerentes aos seres vivos - tato, visão, paladar, audição e olfato - relacionando-se a tudo isso o que se pode apreender do espaço, 'lugar', e a forma como essas relações podem contribuir para o aprendizado experimentado. Ou seja, buscou-se conduzir a uma experiência do próprio pensar como uma vivência acerca de si e do outro.

Foi o momento de dar sentido à experiência,

conforme Bondía (2002, p. 5), sobretudo dar sentido à vivência:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Para a parte prática do eixo temático Percepção, utilizou-se uma ferramenta advinda do turismo: o roteiro sensorial do programa 'Sentidos Urbanos', do IPHAN. Este roteiro possui uma metodologia própria que proporciona aos seus participantes um contato sensível com os espaços da cidade, causando sensações que circundam memória, percepção e o património edificado característico da cidade de Ouro Preto.

Entendemos a percepção como um processo de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos [...] Embora essas percepções sejam subjetivas para cada indivíduo, admite-se que existam recorrências comuns, seja em relação às percepções e imagens, seja em relação às condutas possíveis. (Del Rio, 1996, pp. 3-4).

A partir deste roteiro, vislumbrou-se a possibilidade de apresentar aos participantes uma forma prática de se relacionar o turismo, com ênfase na acuidade dos sentidos, voltado para a cidade, transformar moradores (estudantes ou não) em cidadãos guardiões do seu património cultural e natural.

5. Resultados e discussões

O turismo e a educação estabelecem um diálogo contínuo. É preciso que as escolas percebam as potencialidades do turismo, utilizando-o como subsídio didático-pedagógico para motivar os alunos para a construção de competências, articulando o conhecimento escolarizado com a prática social. “É justamente a capacidade de promover o desenvolvimento humano, social e educacional, que baliza a utilização do turismo como atividade que serve ao ensino” (Spínola da Hora & Cavalcanti, 2003, p. 208). Nesse sentido, pode-se pensar numa nova conceção de turismo, que amplia o espaço de celebração de consumo turístico, para aguçar a percepção e valorização da cultura local.

A proposta de aula presente no turismo pedagógico, concebida a partir dos conteúdos curriculares e sua tradução em objetivos de aprendizagem, apresenta-se supostamente, como atividade facilitadora no processo do aprendizado, pois visa romper com a monotonia dos modelos e práticas pedagógicas atuais, bem como ser um agente integrador do indivíduo com a realidade original dos fatos. (Milan, 2007, p. 13).

O turismo apresentou-se pelo estudo do meio como um recurso didático que deu a oportunidade aos participantes de serem sujeitos ativos no processo de construção do seu conhecimento. Por meio do turismo pedagógico, os diversos saberes e realidades foram articulados para reconhecer a cidade como um ambiente de sentidos e significados. Assim, nas localidades da sua região ou do seu entorno, os participantes passaram a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais, culturais e ambientais das comunidades.

Em relação à visão de Ouro Preto, enquanto cidade turística, houve o consenso de que tem atributos para esse adjetivo, pois trata-se de uma cidade com atratividade turística. Na opinião do grupo, esta atratividade está relacionada com a arquitetura, o passado, o barroco, o cenário, os

eventos, a nostalgia, o bucólico, o modo peculiar do ouro-pretano, a identidade (pertença). Discorreu-se sobre a relação com o local, os sentimentos de gostar ou não dele (topofilia/topofobia), respetivamente.

Quanto à participação no roteiro ‘Sentidos Urbanos’, esta propiciou o (re)conhecimento e a (re)valorização sociocultural e espacial da Cidade Património Cultural da Humanidade, com forte incidência sobre o exercício pleno da cidadania. Os roteiros do programa ‘Sentidos Urbanos: Património e Cidadania’, do IPHAN, congregam na sua ação atividades práticas, envolvendo os sentidos, os espaços e a memória. Assim, o

Programa ‘Sentidos Urbanos: Património e Cidadania’ oferece roteiros sensoriais interpretativos à comunidade local, para (re)conhecimento e ampla percepção de ambiências de forma diferenciada, com ênfase em estudantes e população autóctone que conhecem a cidade em seu modo funcional e desconhecem sua fruição e singularidades culturais. (Costa, Alves & Villaschi, 2011, p. 1).

Por utilizarem os sentidos nos espaços e caminhos corriqueiros, o roteiro sensorial permite aguçar as memórias de cada um e do grupo e a percepção de si no espaço, ao mesmo tempo que permite o ensino de questões diversas, como preservação patrimonial, desenvolvimento de pertencimento, evolução urbana e demais disciplinas ensinadas em sala de aula. Desta forma, o seu intuito primeiro é sistematizar e ofertar percursos, priorizando a veemência dos sentidos, direcionado à comunidade da cidade de Ouro Preto, bem como aos estudantes (Costa et al., 2011).

Quanto à metodologia, descreve-se como “exploratória de experiência espacial” (Costa et al., 2011, p. 3). Neste sentido, os participantes dos roteiros, por meio da percepção, experimentam os lugares de forma diferenciada porque têm as suas sensações estimuladas e relacionadas com o espaço onde estão. Assim, pode-se intercalar o teórico e o prático, transcendendo as relações previstas nas

atividades, pois, ao identificar-se com os espaços, passa-se a fazer parte deles, surgindo portanto, novos valores.

A partir dessa forma de inserção junto dos participantes, da ressignificação dos espaços, são instigadas a valorização sociocultural e espacial do património, o que garante ao visitante e ao morador a apreciação da identidade local. Durante os roteiros, diferentes formas de apreensão de sons, formas, cores, cheiros e texturas presentes no património da cidade de Ouro Preto são utilizadas. Assim, consideram-se estes roteiros como ferramentas para a educação patrimonial. Tal instrumental permite um trabalho interdisciplinar, pois, além de trabalhar questões do património, da relação cidade/morador, ainda apresenta às educadoras metodologias simplificadas de apreensão do espaço, que podem ser utilizadas noutras situações e atividades, modificando, de certa forma, as práticas diárias.

Nessa mesma perspetiva, um projeto da prefeitura de Ouro Preto pretende ser um auxiliar às escolas, numa ação de educação ambiental e patrimonial. Essas considerações apontam para um ponto crucial do projeto, que é enxergar o turismo, não como uma possibilidade distante, mas sim como ferramenta possível de ser inserida no quotidiano e nos processos de educação patrimonial, a fim de aguçar a perceção da comunidade sobre as potencialidades das suas cidades, cidadãos compromissados com a ordem democrática e com os seus valores, perceções e memória do entorno habitual.

6. Considerações finais

A cidade turistificada que fora transformada em monumento passou a ser considerada um mediador entre o passado e o presente. Embora haja a perceção de que a experiência patrimonial, no Brasil, tenha sido assimilada no seu sentido mais completo, em sintonia com a coletividade e a partir de conhecimentos antropológicos, sociológicos,

históricos, artísticos e arqueológicos, podemos dizer que outros elementos que também são importantes, devem ser repensados, assim como outras formas de uso podem ser atribuídas ao património cultural. Neste projeto, aponta-se para uma Ouro Preto reformulada, capaz de considerar os seus usos sociais e não uma atitude meramente defensiva da memória e da identidade: eis uma das facetas do turismo pedagógico, o qual pode vincular o lazer à educação do património. Para além disso, a região em questão é rica em história, arquitetura, mitos e religiosidade, o que permite diversificadas formas de ação, no sentido de criar atividades participativas, nas quais se possa produzir e receber informações.

Todas as ferramentas e metodologias apresentadas neste trabalho pretendem uma aproximação do sujeito com o seu ambiente de convívio e com a sua história, permitindo um reconhecimento de si nesses espaços e em si próprio. Ao considerar os participantes do projeto como parte essencial do património, sejam os visitantes, sejam os moradores, é preciso repensar nas formas de apropriação do bem cultural e das suas possibilidades.

O caminho do turismo pedagógico parece ser uma forma oportuna, posto que busca atrelar lazer ao conhecimento, numa perspectiva tida como mais participativa para a fruição de um dado património. Percebeu-se, no decorrer das ações, uma afinidade dos participantes para com os lugares visitados, por meio da valorização dos aspetos histórico-culturais destacados nos roteiros. Atendendo ao objetivo central de sensibilizar a população local para a valorização do seu património, despertando um novo olhar para aquilo que é do quotidiano.

Assim, pode-se entender que os roteiros também são reais instrumentos de educação patrimonial. A partir da ressignificação dos espaços, foram estimuladas a valorização sociocultural e espacial do património Ouro Preto, permitindo a visitantes e moradores, o conhecimento e a valorização da identidade local, apoiada, sobretudo, nos aspetos topofílicos do lugar.

O turismo pedagógico assume a responsabilidade

de ser um indutor do uso desses espaços conhecidamente turísticos, ou não, sendo um apoio a um fazer educacional diferenciado, proporcionando um aprendizado que transcende em prol do reconhecimento e da revalorização da cidade património. Orienta-se pela produção de uma cultura que não repudie a sua própria historicidade, mas que possa dar-se conta dela pela participação nos valores simbólicos do património, com um sentimento de fazer parte dessa construção em constante movimento.

Portanto, o passado não é algo para ser colocado apenas na nossa memória, nos arquivos ou nos trabalhos académicos. O património cultural, enquanto elemento representativo desse passado, apresenta-se como uma síntese simbólica dos valores identitários de uma sociedade em que ela mesma deve saber reconhecer, interpretar e preservar. Para tanto, o turismo pedagógico pode contribuir para dar formas e parâmetros nessa interlocução entre o passado e o presente, além de fornecer subsídios que vinculem o consumo do lazer à ordem do conhecimento e da cidadania.

Referências bibliográficas

- Alves, K. (2011). *O turismo pedagógico na escola: Uma porta aberta para a educação inclusiva*. Ouro Preto: Programa Jovens Talentos da Ação UFOP com a Escola da Pró-reitoria de Extensão da UFOP e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Ansarah, M. (2005). Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In L. Trigo (Ed.), *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca.
- Bondía, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28.
- Choay, F. (2006). *A alegoria do património*. São Paulo: Editora UNESP.
- Costa, R., Alves, & Villaschi, J. (2011, 8-11 Novembro). *Percepção e Interpretação do património: O olhar da comunidade*. Artigo apresentado no 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – As Fronteiras da Extensão, Porto Alegre.
- Del Rio, V. (1996). Cidade da mente, cidade real: Percepção e revitalização da área portuária do RJ. In V. Del Rio & L. Oliveira (Eds.). *Percepção ambiental: A experiência brasileira*. (pp. 3-22). São Paulo: Ed. da UFSCar.
- Freinet, C. (1973). *Pedagogia do bom-senso* (2ª ed). Santos, São Paulo: Martins Fontes.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Milan, P. (2007). *Viajar para aprender: Turismo pedagógico na região dos Campos Gerais* – PR.125f. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.
- Morales, J. (2004). *La interpretación, en su acepción de comunicación atractiva*. Acedido a 10 de agosto de 2012, em <http://www.gestioncultural.org/gc/boletin/2004/boletininterpretacion.htm>
- Murta, S. (2005). Interpretação do Património para visitantes: Um quadro conceitual. In S. Murta & C. Albano (Eds.), *Interpretar o património: Um exercício do olhar* (pp. 13-46). Belo Horizonte: UFMG e Território Brasilis.
- Nogueira, A. (2004). Uma interpretação fenomenológica na geografia. In A. Silva & A. Galeno (Eds.), *Geografia – Ciência dos complexus: Ensaios transdisciplinares*. Porto Alegre: Sulina.
- Oliveira, F. (2003). *Capacidade de carga nas cidades históricas*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Passos, E., & Benevides de Barros, R. (2000). Construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1(16), 71-90.
- Spinola da Hora, A., & Cavalcanti, K. (2003). Turismo pedagógico: Conversão e reconversão do olhar. In M. Rejowski & B. Costa (Eds.), *Turismo contemporâneo: Desenvolvimento, estratégia e gestão* (pp. 207-227). São Paulo: Atlas.
- Tuan, Y. (1980). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel.
- Yázigi, E. (2001). *A alma do lugar: Turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto.